



# PISA

EM FOCO

19

educação política educação política educação política educação política educação política educação política educação política

## Existe realmente uma “segunda chance” em educação?

- Embora a proficiência em Leitura dos canadenses de 15 anos dê uma ideia aproximada da proficiência em Leitura aos 24 anos, os jovens adultos podem aprimorar suas habilidades de Leitura após o fim da escolaridade obrigatória.
- Na transição para a idade adulta, as habilidades de Leitura geralmente melhoram – porém, mais para alguns grupos do que para outros. Os imigrantes, em particular, conseguem preencher as lacunas de desempenho entre as idades de 15 e 24 anos.
- A participação em alguns tipos de educação formal pós-secundária está relacionada de maneira consistente e substancial aos avanços na capacidade de Leitura entre as idades de 15 e 24 anos.

A transição da adolescência para a idade adulta, período entre os 15 e 24 anos, é um momento crítico no desenvolvimento social e intelectual do jovem. Uma vez concluída a educação obrigatória, os adolescentes precisam tomar decisões importantes acerca da educação pós-secundária, do emprego e de outras escolhas de vida, que terão um grande impacto na sua aprendizagem futura, nas suas perspectivas de emprego e no seu bem-estar geral. Ter uma base sólida em Leitura tornará muito mais fácil obter sucesso no ensino superior especializado ou na formação para o trabalho. Por outro lado, se não é exigido dos jovens – ou ele não escolhe – utilizar suas habilidades em Leitura depois dos 15 anos de idade, eles podem começar a perder sua proficiência nessas habilidades.

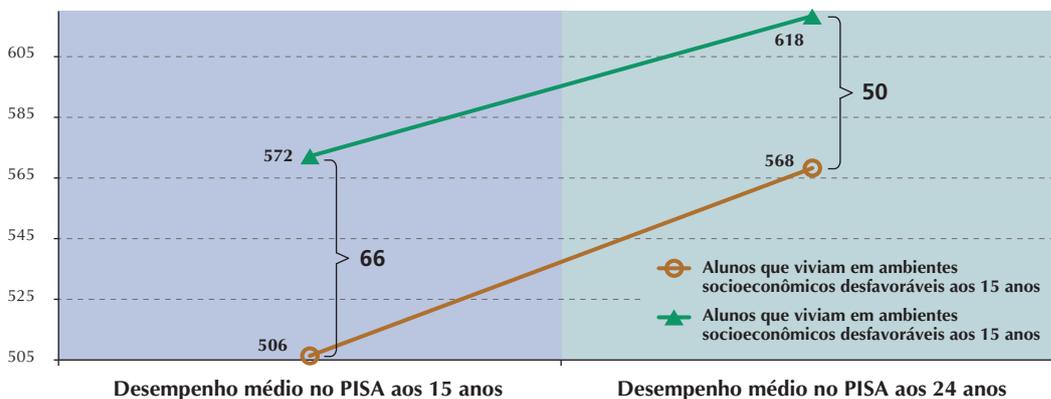
*Onde a educação e as oportunidades de formação estão facilmente disponíveis, as deficiências da educação inicial não condenam as pessoas a uma baixa proficiência em Leitura para o resto de suas vidas.*

Um estudo de 10 anos realizado no Canadá reuniu dados coletados na pesquisa PISA, feita com alunos de 15 anos de idade, em 2000, com levantamentos conduzidos a cada dois anos por meio de uma pesquisa nacional com os mesmos estudantes e pais (Pesquisa dos Jovens em Transição). Em 2009, os mesmos estudantes que fizeram o teste do PISA em 2000, quando tinham de 15 anos de idade, foram reavaliados (PISA-24) para examinar se e como os jovens adquirem e perdem habilidades durante esse período crucial de suas vidas. Em média, os jovens pesquisados ganharam 57 pontos na escala de Leitura do PISA entre as idades de 15 e 24 anos – o equivalente a mais de um ano escolar. Além disso, a proporção de jovens que pontuaram acima do nível 3 de proficiência do PISA – nível no qual os estudantes são capazes de executar tarefas de Leitura moderadamente complexas, e que está associado a uma maior probabilidade de ingresso no ensino superior – aumentou de 79% aos 15 anos para 93% aos 24 anos.



## Ao longo do tempo, as diferenças de desempenho diminuem - mas permanecem - entre os jovens de ambientes socioeconômicos mais ou menos favoráveis.

Resultados no PISA

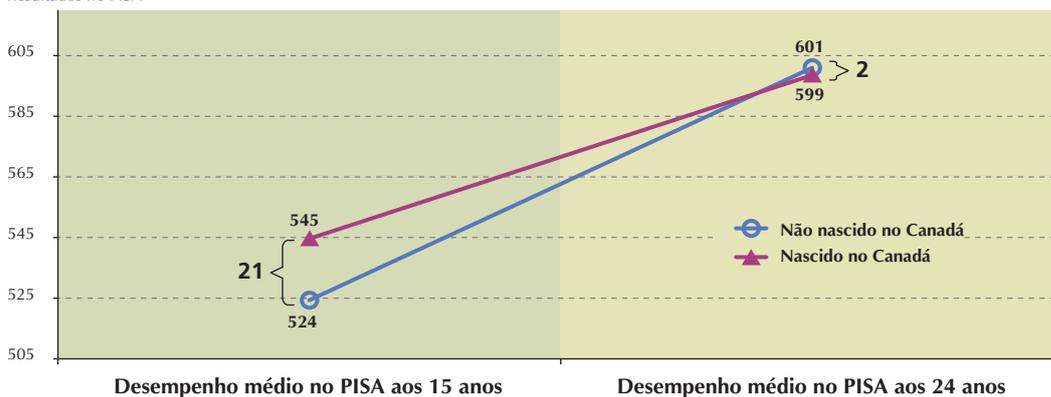


Fonte: OCDE (2012), *Learning beyond Fifteen: Ten Years after PISA*, Publicação da OCDE, Tabela 3.2

Embora aqueles estudantes com pior desempenho aos 15 anos tenham melhorado muito durante o período, a maior parte deles não foi capaz de alcançar completamente os seus colegas. Por exemplo, em 2000, quando os alunos que participaram do PISA tinham 15 anos, as meninas superaram os meninos na Leitura em 32 pontos em média; em 2009, essa diferença diminuiu 18 pontos. Da mesma forma, no PISA 2000, os estudantes socioeconomicamente favorecidos superaram seus colegas de ambientes menos favorecidos em mais de 65 pontos; em 2009, essa diferença diminuiu 50 pontos. No entanto, a pontuação média aos 24 anos daqueles que tinham sido considerados menos favorecidos aos 15 anos (568 pontos no PISA-24) continuou abaixo do desempenho médio dos alunos de 15 anos de meios socioeconômicos mais favorecidos (572 pontos no PISA-15).

## Jovens imigrantes conseguem eliminar a diferença de desempenho

Resultados no PISA



Fonte: OCDE (2012), *Learning beyond Fifteen: Ten Years after PISA*, Publicação da OCDE, Tabela 3.2

Um grupo de estudantes acabou completamente com essa desigualdade: estudantes nascidos fora do Canadá. Aos 15 anos, os nascidos no Canadá superaram aqueles nascidos fora do país por mais de 20 pontos – 545 para 524 pontos, respectivamente. Aos 24 anos, jovens de origem imigrante pontuaram em igualdade com aqueles nascidos no país – por volta de 600 pontos em média. Essa descoberta significativa reflete a eficácia da educação e das políticas de integração canadenses.



## Melhorias na proficiência em Leitura estão fortemente relacionadas aos níveis de escolaridade...

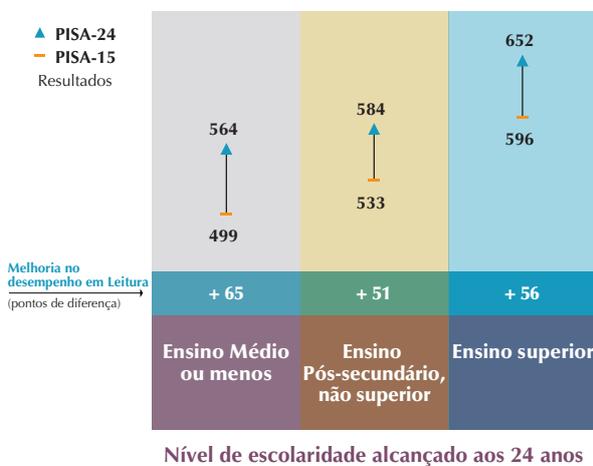
O que influencia mais os avanços nas habilidades de Leitura? A participação em alguma forma de educação pós-secundária formal está relacionada de maneira consistente e substancial aos avanços nas habilidades de Leitura entre os 15 e os 24 anos. Universitários graduados aos 24 anos tiveram uma pontuação média de 652 pontos na reavaliação do PISA. Em contrapartida, aqueles com apenas um diploma de ensino secundário pontuaram, em média, cerca de 100 pontos a menos, 564 pontos. Quando os estudantes do grupo anterior tinham 15 anos, eles tiraram, em média, 596 pontos no exame do PISA 2000 – substancialmente mais do que as pontuações atingidas nove anos mais tarde por aqueles cujo nível de escolaridade mais alto alcançado foi o ensino médio.

A conclusão de uma educação pós-secundária com a idade de 24 anos está fortemente relacionada ao aumento das habilidades, mesmo depois de se considerar o nível das competências adquiridas aos 15 anos, o ambiente econômico e social e outras características pessoais. Aqueles com 24 anos que possuem apenas diploma de ensino médio ou que têm mais de 3 anos de experiência profissional tiveram notas mais baixas, em média, na reavaliação do PISA, do que aqueles com nível superior ou com menor experiência profissional.



## ...e à participação na educação formal.

### Qualquer um pode melhorar suas habilidades em Leitura



Fonte: OCDE (2012), *Learning beyond Fifteen: Ten Years after PISA*, Publicação da OCDE, Tabela 6.1

Ainda que seja improvável que aqueles que possuíram um desempenho fraco sejam capazes de compensar totalmente a desvantagem inicial, esse estudo identifica várias maneiras por meio das quais essas desvantagens podem ser superadas. Melhorias na proficiência em Leitura estão fortemente relacionadas ao tempo que se passa no sistema de educação, independentemente da trajetória educacional que cada pessoa segue. Por exemplo, os avanços nas habilidades de Leitura entre os jovens adultos que passaram quatro anos ou mais na escola depois dos 15 anos é quase igual, quer eles tenham realmente completado uma graduação aos 24 anos ou não. Aqueles que nunca terminaram um curso além da escola secundária, mas que estudaram por quatro anos ou mais após o ensino médio, melhoraram suas habilidades de Leitura em 70 pontos. Aqueles que completaram o nível universitário melhoraram suas habilidades de Leitura em 60 pontos.



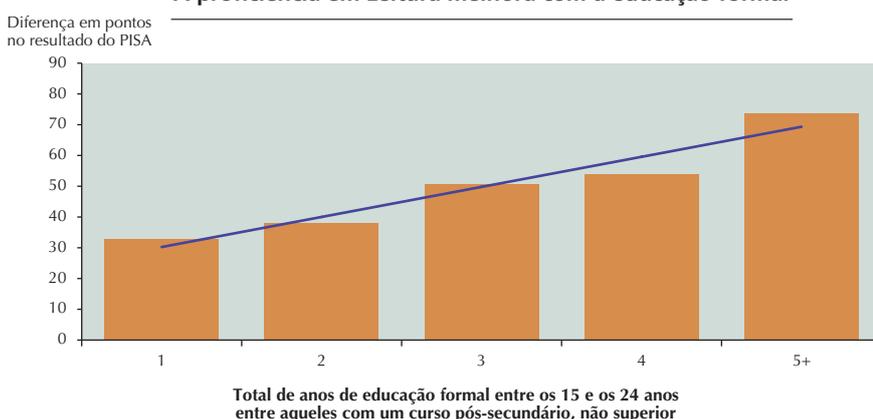
# PISA

EM FOCO

Maior proficiência nas idades iniciais é uma vantagem para a educação posterior e cria oportunidades de estudos adicionais que podem não estar prontamente disponíveis para aqueles que registraram um baixo desempenho. Embora seguir a trajetória mais comum – passar pelo ensino médio e, depois, diretamente para o ensino universitário – pareça maximizar os avanços na proficiência em Leitura, não são todos que seguem

esse caminho. Esse estudo mostra que, dada uma oportunidade, muitos alunos com fraco desempenho conseguem encontrar maneiras de melhorar sua proficiência em Leitura nos anos seguintes à educação obrigatória. Embora nem todos consigam alcançar os melhores desempenhos, as habilidades que eles adquirem posteriormente ajudam-nos a participar da sociedade de forma mais plena.

## A proficiência em Leitura melhora com a educação formal



Fonte: OCDE (2012), *Learning beyond Fifteen: Ten Years after PISA*, Publicação da OCDE, Tabela 6.2

Para concluir: A aprendizagem não termina na educação compulsória. O fato é que os jovens, independentemente de seu nível educacional, podem continuar a adquirir habilidades de Leitura entre os 15 e 24 anos, o que mostra que ninguém deve se sentir conformado com uma baixa proficiência em Leitura, devido a uma formação inicial ruim. Programas que dão uma segunda oportunidade e sistemas educacionais flexíveis podem ajudar os jovens que não tiveram as vantagens de um ambiente de aprendizado que os apoiasse nos seus anos iniciais.

### Para mais informações

Entre em contato com: Pablo Zoido ([Pablo.Zoido@oecd.org](mailto:Pablo.Zoido@oecd.org))

Veja: OCDE (2012), *Learning beyond Fifteen: Ten Years after PISA*, Publicação da OCDE.

### Visite:

[www.pisa.oecd.org](http://www.pisa.oecd.org)

[www.oecd.org/pisa/infocus](http://www.oecd.org/pisa/infocus)

### No próximo mês:

As bolsas escolares estão associadas à equidade na educação?

A qualidade da tradução para o Português e sua fidelidade ao texto original são de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, Brasil. Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br).